

"A crista do pan-arabismo: Nasser e os usos políticos do rádio, 1956-1958"

Palavras-Chave: Nasser; pan-arabismo; rádio

Autores/as:

Matheus Paranhos Giolo Mezadri - UNICAMP

Prof.^a Dr.^a Raquel Gryszczenko Alves Gomes (orientadora) - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Assim como o século XX observou a dissolução das tutelas e das colônias europeias em solo africano, ele testemunhou também o surgimento de novas nações e as disputas internas entre grupos, diante dos movimentos revolucionários e das demandas populares. Ainda em tempos de controle britânico, o Egito presenciou o surgimento de um nacionalismo sem nação, um movimento alicerçado na experiência histórica do “ser árabe”, recuperando séculos de um povo dominado por estrangeiros, batalhando pela autonomia e por sua autodeterminação. A deposição do rei Farouk I (فاروق الاول) pelo movimento dos Oficiais Livres representou não somente o fim da monarquia, mas também um grande desgaste à esfera britânica de influência no Oriente Médio, tal como o ápice do nacionalismo árabe encontrou espaço no novo projeto político, ganhando ainda mais força com o estabelecimento do Estado de Israel (1949) e as consecutivas independências de Estados árabes na região.

O período entre 1956 e 1958, no Egito, assinala um momento de grandes transformações internas e externas, dialogando, em especial, com a geopolítica e as dinâmicas no contexto da Guerra Fria. Depois de 1954, a principal figura dos “Oficiais Livres” era Gamal Abdel Nasser (جمال عبد الناصر (حسين) que, consolidando o regime republicano e sua permanência na liderança do país, foi capaz de nacionalizar o Canal de Suez e promover uma união política com a Síria. Considerando os ideais do pan-arabismo que Nasser carregava, os seus discursos no rádio foram a ferramenta que permitiu inflamar e construir esse sentimento, permeando camadas sociais e influenciando nações vizinhas que ainda lutavam contra a tutela dos colonizadores.

METODOLOGIA:

A realização desta pesquisa teve como *corpus* principal os discursos do presidente egípcio, Gamal Abdel Nasser. Todas essas fontes estão disponíveis em um acervo digital, no site da Biblioteca de Alexandria¹, podendo ser consultados, em sua maioria, com a sua transcrição em árabe e, em alguns casos, o seu respectivo áudio original. Os discursos entre 1956 e 1958 foram, em sua integridade, traduzidos para o inglês, possibilitando assim a identificação, por meio de marcas orais e dos arquivos de áudio, das declarações que haviam sido vinculadas ao rádio. Além disso, algumas traduções de palavras-chave recorrentes foram identificadas e analisadas a partir da própria língua árabe, a fim de viabilizar uma tradução com maior precisão e com uma significação concreta dentro do seu contexto.

Uma parte dos incômodos deste trabalho vêm da construção e da publicação de pesquisas com o mesmo tema, com recortes temporais de longa duração e/ou com duração não definida. Os discursos de Nasser, em si, são extensos, considerando que somente no arquivo de Alexandria há 1350 entradas, com áudios e/ou textos. A demarcação, realizada nesta pesquisa, tem como objetivo filtrar esses discursos, delimitados pela temporalidade (1956-1958) e pela forma de enunciação que eles assumem. Essa seleção colabora para uma análise profunda dos temas abordados, abrindo possibilidades de explorar pontos minuciosos e ampliando também as perspectivas de incluir outras bibliografias que perpassem pelos discursos do presidente egípcio.

ANÁLISE DOS DISCURSOS:

Em primeira instância, é importante destacar a cobertura da rede de rádio da república egípcia, em especial para analisar o impacto e a disseminação desses discursos. O Egito contava com 850 mil e receptores de sinal de rádio², com cerca de 36 receptores para cada 1000 habitantes (CODDING, 1959, pp. 148-149), representando um grande alcance em relação com países vizinhos. Ao contrário de outros territórios, como a Argélia, em que há uma heterogeneidade na expansão do rádio e no seu uso entre as populações (FANON, 1965), o Egito “devotava uma grande atenção ao rádio, programando sua expansão para que ele possa ser usado como uma ferramenta política para mobilizar as massas e propagar a linha oficial” (RUGH, 2004 apud DIONG, 2015, p.2). Ainda de acordo com Rugh, o rádio se tornou parte de “manifestação moderna dos tradicionais métodos de histórias orais”. O fenômeno, que passou a integrar o cotidiano, implicava também na transmissão de versos religiosos e de músicas temáticas nacionalistas egípcias (FRISHKOPF, 2010, p.70 apud DIONG, 2015, p.3).

¹ <http://nasser.bibalex.org/Speeches/list.aspx?search=false&lang=en>

² Deve-se levar em consideração que a República Árabe Unida se consolidou em 1958 e os dados foram coletados no ano de 1956. Os 100 mil receptores de sinal na Síria, portanto, não estão incluídos nesse dado. (CODDING, 1959, pp. 148-149)

Considerando a materialidade do meio, deve-se analisar a configuração com a qual os discursos assumem a sua forma e a especificidade do discurso falado, através de uma rede de rádio, não apenas restrito ao local e ao público presente ali. Nos enunciados de Nasser há uma consciência em sua construção não apenas em si, mas também na forma como eles são proferidos: destaca-se a alternância de um tom coloquial, com um foco voltado para a própria nação, aproximando-se do árabe usado no cotidiano egípcio (DIONG, 2015, p.5), para um árabe padrão, no discurso da nacionalização de Suez, inclinado à uma disseminação regional e atrelada às resistências dos povos árabes contra as permanências do imperialismo na região (COTTER, 2012, p.11 apud MEIHY, p.64, 2014). Ampliando esta análise e exemplificando, na ocasião, em Damasco, na declaração da constituição interina da RAU³, o termo “المؤقت”⁴, tem a letra ق pronunciada como /q/, seguindo a fonética do árabe padrão. Em outro caso, no discurso em Porto Said⁵, na expressão “لقد كان”⁶, a mesma letra tem o som de /ʔ/, seguindo o sentido do dialeto egípcio (WATSON, 2002, p.17). Essa mudança mostra que Nasser permanece atento à necessidade de consolidar sua presença e popularidade nas diversas camadas da sociedade egípcia, apesar do peso geopolítico e da articulação política regional com outros países árabes.

Além do “como é dito”, “o quê é dito” é essencial para entender o projeto político e a população que ele almeja atingir. Há semelhanças entre o projeto de nacionalismo árabe que Nasser vestia, formado por meio de uma consciência forjada a partir da língua, com o nacionalismo clássico que Anderson disserta⁷. A comunidade imaginada projetada a partir dos jornais, transfigurada no ambiente colonial, adaptou o rádio como sua principal ferramenta, com a particularidade de expandir-se para camadas da população analfabeta, tornando o nacionalismo um conceito popular. Os discursos, por sua vez, contam com a recorrência de expressões como, por exemplo, “nacionalismo árabe” e “arabismo”, que marca os enunciados e, ao mesmo tempo, privilegiam vocativos tal como “أيها المواطنين”⁸ ou “أيها الإخوة”⁹, frisando a mudança política, da monarquia sob a esfera de influência estrangeira para a república, pautada nessa coletividade entre as populações árabes, que extrapola as antigas fronteiras.

³ كلمة الرئيس جمال عبد الناصر بمناسبة إعلان الدستور المؤقت للجمهورية العربية المتحدة بدمشق ١٩٥٨/٣/٥ – disponível em: <http://nasser.bibalex.org/TextViewer.aspx?TextID=SPCH-606-en>. Acessado em: 06 de agosto de 2021

⁴ Interino

⁵ كلمة الرئيس جمال عبد الناصر في بورسعيد بمناسبة عيد النص ١٩٥٧/١٢/٢٣ – disponível em: <http://nasser.bibalex.org/TextViewer.aspx?TextID=SPCH-569-em>. Acessado em: 06 de agosto de 2021.

⁶ Foi

⁷ ANDERSON, Benedict. Nação e consciência nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

⁸ Cidadãos

⁹ Irmãos; o De acordo com o dicionário de Oxford: “أيها الإخوان” (brothers, brethren) - used as a form of address to members of an organization or religious group”

Outra parte constante da retórica, denunciada pelo líder egípcio, é baseada pela ideia da repartição do “povo árabe” em colônias, apoiada por uma lógica de “dividir para conquistar”. Uma questão de identidade surge no momento que “povo árabe”, “arabismo” e até mesmo “arabidade”¹⁰, são colocados como uma realidade na afirmação desse projeto pan-arábico que objetiva reintegrar politicamente esses grupos. O princípio de trazer as cruzadas em seu discurso, além de afirmar que “muçulmanos e cristãos lutaram em defesa de seu arabismo”¹¹, retoma não somente o uso da história como continuidade e como “lição” para o tempo presente, para um grupo concreto e atemporal, que batalhou em uma frente única para derrotar um inimigo, mas, sobretudo, a inclusão de “cristãos árabes” relaciona-se com a afirmação de que as “cruzadas não são nada além de um nome disfarçado para colonialismo”¹², de modo que a aproximação, entre o presente e o passado, pontua que ambos os episódios foram frutos de projetos políticos expansionistas, e não essencialmente religiosos. Essa questão reforça a intenção de Nasser de angariar apoio para o seu projeto, partindo dessa premissa que não são muçulmanos *versus* cristãos, e sim colonizadores *versus* colonizados

Outra questão que se torna central, após a queda de Farouk I (1952) e com a instalação do governo revolucionário, tanto em si quanto discursivamente, é a posse da terra. Em seu livro, *A Revolução no Mundo Árabe* (1963), em *Filosofia da Revolução* (1954), o líder egípcio já marcava a problemática da questão fundiária que, segundo ele¹³, começara no período de dominação mameluca no Egito. Já em um discurso realizado no ano de 1956¹⁴, Nasser aponta como segundo objetivo da revolução “a eliminação do feudalismo, o estabelecimento da reforma agrária e a limitação da propriedade”¹⁵. Este tópico, além de central para a dinâmica da sociedade e da política egípcia, é recorrente nos discursos do Nasser, sendo sempre lembrado em momentos, como as “conferências cooperativas”¹⁶, que são apresentados os resultados das ações do governo. Os dados dão base para uma comparação quantitativa do período anterior, em relação com o pós-revolução, sendo importantes tanto no seu período contemporâneo, como uma forma de promover o regime, tal qual pode atender à uma possibilidade de um comparativo desses dados com outros estudos, a exemplo, o estudo do Banco Mundial sobre a economia egípcia¹⁷.

¹⁰ Do inglês, *arabness*

¹¹ كلمة الرئيس جمال عبد الناصر في حلب ١٩٥٨/٣/١٦ – disponível em: <http://nasser.bibalex.org/TextViewer.aspx?TextID=SPCH-615-en>. Acessado em: 04 de agosto de 2021

¹² Tradução livre

¹³ NASSER, Gamal Abdel. *A Revolução no mundo árabe*. São Paulo: Edarli, 1963, p.88

¹⁴ كلمة الرئيس جمال عبد الناصر في المؤتمر التعاوني الثاني ١٩٥٦/٦/١ – disponível em: <http://nasser.bibalex.org/TextViewer.aspx?TextID=SPCH-466-en>. Acessado em: 04 de agosto de 2021.

¹⁵ Tradução livre

¹⁶ Destaca-se a Conferência de 1º de junho de 1956.

¹⁷ Para mais informações do estudo: HANSEN, Bent, *World Bank comparative studies. The Political economy of poverty, equity, and growth – Egypt and Turkey*. Oxford University Press: Nova Iorque, 1991.

Um dos pontos centrais nesse período é, sem dúvida, a nacionalização do Canal de Suez. Nasser frisa a importância da nacionalização para o financiamento do projeto da Barragem Alta¹⁸, concluindo como consequência inevitável às consecutivas recusas e condições restritivas do Banco Mundial para financiar a iniciativa. Considerando a grande influência que o general Neguib disfrutava na região do Sudão (MEIHY, p.42, 2014), é possível conceber que o projeto teve um intuito político, levando em conta os conflitos durante o período inicial do Conselho do Comando Revolucionário e da República egípcia. A magnitude do projeto, reiterada por Nasser no mesmo discurso, proporcionaria o aumento das terras agricultáveis na região do Alto Egito, possibilitando um desenvolvimento socioeconômico da região. Durante todo o período analisado (1956-1958), Suez torna-se uma das matrizes dos discursos, tendo não somente consequências discursivas, tratando-se de uma vitória sobre uma tentativa de intervenção imperialista, mas também por representar um avanço em direção a autonomia econômica, objetivando o desenvolvimento interno e a possibilidade de construção e financiamento de obras sem a imposição do capital estrangeiro.

BIBLIOGRAFIA

- ANDERSON, Benedict. *Nação e consciência nacional*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- CODDING, George Arthur. *Broadcasting without barriers*. Paris: United Nations, 1959. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000133159>>. Acesso em 22 de abril de 2021.
- DIONG, Natalie Jia Ning. *Sawt Al-Arab or Sawt Al-Nasser? The Case of Mass Media under Gamal Abdel Nasser and the Convolved Rise of Pan-Arabism*, **Journal of Georgetown University-Qatar Middle Eastern Studies Student Association**, 2015:5
- FANON, Frantz. *A Dying colonialism*. Translated by Haakon Chevalier. New York: Grove Press, 1965.
- FARAH, Tawfic E. *Pan-Arabism And Arab Nationalism: The Continuing Debate*. 1. ed. Boulder: Westview Press, 1987.
- FERABOLLI, Silvia. *Relações internacionais do mundo árabe: os desafios para a realização da utopia pan-arabista*. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 63-97, janeiro/junho, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cint/v29n1/a03v29n1.pdf>>. Acesso em 22 de abril de 2020.
- HOURANI, Albert. *Uma história dos povos árabes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- MEIHY, Murilo Sebe Bon. 'Às vezes, somos todos palestinos': *O uso político da Questão Palestina por líderes árabes na segunda metade do século XX*. **História**, vol. 33, n.2, julho-dezembro 2014, pp. 37-56.
- NASSER, Gamal Abdel. *A Revolução no mundo árabe*. São Paulo: Edarli, 1963
- SAID, Edward. *Cultura e Imperialismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- SAID, Edward. *Orientalismo – O Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- WATSON, Janet. *The Phonology and Morphology of Arabic*, New York: Oxford University Press, 2002.

¹⁸ "خطاب الرئيس جمال عبد الناصر في عيد الثورة الرابع من الإسكندرية" خطاب تأميم قناة السويس ١٩٥٦/٧/٢٦- disponível em: <http://nasser.bibalex.org/TextViewer.aspx?TextID=SPCH-495-en>. Acessado em: 04 de agosto de 2021.